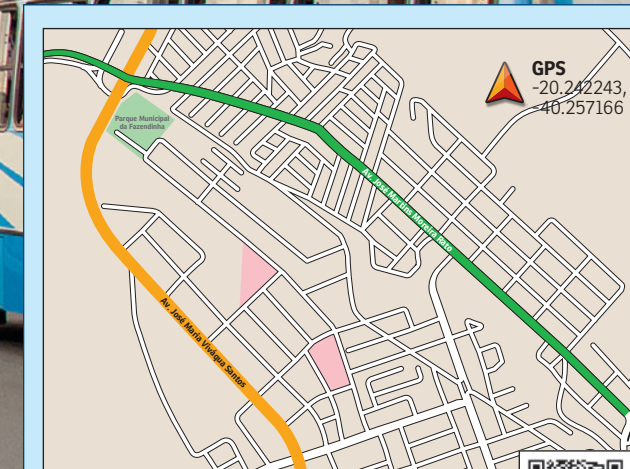




Quem são as personalidades que deram nome às ruas e avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Avenida José Rato

Um resgate histórico

Nossa cultura é uma herança majoritariamente portuguesa, a partir de três séculos de colonização que asseguraram principalmente nossa igualdade linguística e religiosa, guardados costumes e ancestralidade.

Hoje a estatística revela a presença de 700 mil portugueses, sem dupla nacionalidade, residindo no Brasil, e a memória capixaba registra, desde tempos passados, a participação de muitos deles na formação da nossa estrutura social econômica.

José Martins Moreira Rato foi um deles. Nasceu em Lisboa, em 1883, sob o regime monárquico que 27 anos mais tarde iria por ele ser confrontado.

Surgira em Portugal, em 1876, o Partido Republicano, apoiado pela pequena e média burguesia, uma alternativa entre a força dominante dos partidos Regenerador e Progressista.

José Rato, personagem deste registro, mostrou-se um político nato e atuante, tornando-se um dos organizadores do movimento destinado a derrubar a monarquia, o que iria ocorrer em outubro de 1910.

Dotado de sensibilidade artística, organizou a banda de música que tocava por ocasião da vitória republicana. "Dobrado Silvino Rodrigues", símbolo da vitória alcançada, continua atual e é executada, ainda hoje, também por bandas brasileiras.

Patriota e desinteressado em honrarias e vantagens pessoais, recusou cargo no novo governo que ajudara a se instalar. A vitória, pela qual lutava, lhe bastava.

Um problema familiar mudou o seu destino: um dos seus três filhos, Fernando, contraíra tuberculose, e a família Rato recebeu orientação médica para realizar seu tratamento no Brasil, com a indicação de Domingos Martins, no Espírito Santo, cujo clima era favorável para a recuperação do enfermo.

José Martins Moreira Rato não hesitou e, com sua esposa, Clotilde, e seus filhos Henrique e Fernando, deixou sua pátria, à qual dera tanto de sua vida, e veio para o Brasil. Adelaide, a outra filha casada, ficou em Lisboa. José Rato, com a mulher e o filho Fernando, veio para o Espírito Santo. Dona Clotilde e o filho enfermo seguiram para Santa Isabel, hoje Domingos Martins, para cumprir a prescrição médica.

Algum tempo depois, Henrique, que ficara no Rio de Janeiro trabalhando no comércio, foi convidado para gerenciar uma filial das Casas Pernambucanas que iria ser inaugurada em Vitória. Foi a primeira loja instalada na Vila Rubim e a ela se seguiriam depois mais duas em Vitória e em outras cidades do interior.



Foto de José Rato - cedida por Adelaide Rato Vale (neta)

José Rato viu boa oportunidade no mercado de consumo que se expandia, alugou pequeno apartamento na Vila Rubim e se dedicou ao comércio de café, secos e molhados e à montagem de um bar.

A morte do filho Fernando, aos 19 anos, o abalou emocionalmente, mas não o impediu de continuar se dedicando, com o mesmo elã que o levava a participar da revolução portuguesa, aos seus negócios em Vitória.

Um dos seus fornecedores de mercadoria, especificamente café torrado, o médico Roberto Zanandréia, iria mais tarde se incorporar à família Rato, casando-se com uma de suas netas.

O nome do português que tão bem se adaptara aos nossos costumes ganhou maior projeção quando, com seu filho Henrique, adquiriu do tenente Adolfo Bittencourt a fazenda Pau-Brasil.

A área se situava onde hoje é o Bairro de Fátima, na Serra. No ano de 1952, loteou a fazenda, cedendo espaço para a construção do Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, atual Paróquia Nossa Senhora de Fátima, e para a Escola de Ensino Fundamental e Médio Clotilde Rato.

A pedra fundamental da igreja foi lançada entre os dias 13 e 17 de abril de 1933, quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima, percorrendo o mundo, foi trazida para abençoar o local.

A escola fundamental foi construída no governo Elcio Álvares, sendo secretário da Educação Arabelo do Rosário, e na gestão do prefeito José Maria Feu Rosa teve seu nome associado à esposa do seu benfeitor.

O luso-capixaba José Rato faleceu em Vitória, em novembro de 1967, aos 84 anos de idade. Foi conduzido ao túmulo, no Cemitério de Santo Antônio, com o corpo envolvido pela bandeira da revolução portuguesa, marcada pelas balas que a perfuraram, que trouxera como troféu quando veio para o Brasil.

Como justa homenagem, numa retribuição pelas benesses recebidas, a administração municipal da Serra referendou a indicação do nome dado à principal via pública do bairro: Avenida José Rato. ■

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae